



SAUDADE

Abafador

Também *afogador (Covilhã e Penamacor), *acabadeira (Castelo de Vide), *encalçador (Lagoaça, Bragança) e *massagista (Vilarinho dos Galegos, Bragança).

Segundo a lenda, a função de tais homens e mulheres consistiria em estrangular, ou asfixiar com cobertores, os *cripto-judeus ou judeus quando declarados agonizantes ou moribundos, para que eles, com seus gestos ou atitudes, não comprometessem à hora da morte os membros da família e demais parentes e correligionários.

G. de Vasconcelos Abreu (*Correio na Noite*, 25 Out. 1886) explica que, originalmente, a operação fora prática cátara, com o fito de impedir que o moribundo cometesse pecado, após a imposição de mãos pelo sacerdote. Refere, ainda, o mesmo autor que, para *ajudar a bem morrer*, os judeus tinham por costume colocar uma almofadinha com penas de galinha sob a cabeça do enfermo.

O Abade de Baçal comprovou a existência de abafadores em Bragança (cf. *Memórias*, v. 5, p. LIX), baseando-se em revelações tornadas públicas, em 1886, por uma criada a propósito da abafação da sua ama. Leite de Vasconcelos assevera que o costume persistia em 1932, conforme testemunho de uma cristã-nova daquela cidade transmontana (cf. *Etnografia Portuguesa*, v. 4, p. 174-178).

O tema dos abafadores foi ficcionado por Miguel Torga, o qual descreve uma cena de abafação, alegadamente perpetrada em Riba Dal (*Alma-Grande*, Coimbra, 1952, p. 13-23).

MJG